

Aulas de Informatica a 3^a Idade

José Góis

Relatório de Aprendizagens

Resumo— Durante o semestre realizei uma atividade que consistiu no lecionamento de aulas a pessoas de terceira idade. Aps esta atividade foram vrios os resultados obtidos a nvel de experiencias, nomeadamente *soft skills* como a gesto de tempo, autonomia, tolerncia e capaciadde de improviso, trazendo inmeras vantagens futuras. óáiêãû

Palavras Chave—Portefólio, atividade,aprendizagem, terceira idade, ensino, aulas, informática.

1 INTRODUÇÃO

ESTE documento descreve as as aprendizagens que considero mais importantes e que adquiri com a realização da minha atividade, bem como a forma como as adquiri. De certo este documento faz mais sentido após a leitura do relatório de atividades uma vez que as aprendizagens são fruto das atividades realizadas.

Para cada aprendizagem é feita uma analogia de como a atividade contribuiu para tal bem como uma reflexão de como esta aprendizagem poderá vir a ser útil no futuro como engenheiro informático.

2 APRENDIZAGENS

Durante o semestre realizei uma atividade que consistiu no lecionamento de aulas de informática a pessoas de terceira idade. Por forma a que as aulas corressem da melhor forma, era necessário executar uma preparação prévia das mesmas.

A atividade teve uma duração aproximada de 44 horas o que me permitiu, para além de aprender assuntos não ligados com o ramo da

Informatica, desenvolver e melhorar algumas *soft skills*.

Estas *soft skills* representam um fator extremamente importate aquando da avaliação das capacidades de uma pessoa e por isso são bastante apreciados pelas empresas aquando da seriação de candidatos a um emprego.

Nas secções seguintes apresento as *soft skills* que considero ter desenvolvido e melhorado ao realizar esta atividade.

2.1 Gestão do Tempo

A gestão do tempo é uma capacidade que apenas se desenvolve praticando. No caso desta atividade, a gestão do tempo relaciona-se com a forma como preparava as aulas e a forma como geria o tempo da aula por forma a aproveitar o máximo dela.

No caso da preparação das aulas, na maior parte dos casos fazia sempre depois da aula. Desta forma conseguia avaliar o desemepenho dos alunos na aula e assim fazer um plano da aula seguinte mais adequado.

Quanto ao lecionamento das aulas, é importante saber gerir quais são as atividades que realmente podem trazer benefícios para os alunos e assim evitar que assuntos menos importantes ocupem a aula. É também necessário tentar seguir um plano mental por forma a guiar a aula para que todas, ou pelo menos a maioria seja produtiva.

Quanto à gestão de tempo de uma forma geral, foi necessário avaliar os principais objetivos

- José Góis, n.º. 79261,
E-mail: jose.gois@tecnico.ulisboa.pt,
aluno do curso Mestrado de Engenharia Informática e de Computadores,
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

Manuscrito entregue em 30 de Maio de 2014.

(1.0) Excelent	LEARNING					DOCUMENT						
(0.8) Very Good	CONTEXT x2	SKILLS x1	REFLECT x4	S+C x1	SCORE	Structure x0.25	Ortogr. x0.25	Gramm. x0.25	Format x0.25	Title x0.5	Filename x0.5	SCORE
(0.6) Good	1.8	1	3.6	0.8	6.2	0.25	0.2	0.2	0.23	0.5	0.5	1.88
(0.4) Fair												
(0.2) Weak												

a atingir e conseguir com que esses objectivos sejam mapeados numa escala de tempo, caso contrário a atividade poderia não ter os resultados desejados.

Como engenheiro informático, a gestão do tempo é bastante importante. Num futuro próximo, estas capacidades podem vir a ser bastante úteis, por exemplo numa gestão de um projeto informático, onde é necessário ter em conta diversos fatores. Nesse caso, tendo por base experiências como esta, mais facilmente se consegue avaliar os riscos de acontecerem deslizes no planeamento, podendo assim evitá-los fazendo uma boa gestão do tempo.

2.2 Autonomia

A autonomia é uma das capacidades que considero mais importantes. Uma pessoa autónoma é capaz de resolver situações mais complicadas muito mais facilmente do que uma pessoa menos autónoma, isto porque, no primeiro caso, a pessoa é capaz de procurar soluções com muito mais eficiência sem estar dependente de outrém.

Nesta atividade, a autonomia é um dos fatores mais importantes. Em todas as situações tive de encontrar a melhor forma de me organizar, a melhor forma de transmitir o conhecimento, mesmo sem nunca ter tido uma experiência deste tipo.

A autonomia permitiu-me também ser capaz de avaliar, por exemplo, quando os alunos não entendem uma explicação e imediatamente tentar encontrar outra forma equivalente de explicar os conteúdos.

O melhoramento desta capacidade pode trazer-me inúmeras vantagens futuras em inúmeras situações. Por exemplo, sendo programador, a autonomia ajuda a ser capaz de olhar para o problema de outra forma e ser capaz de encontrar soluções que possam funcionar melhor. A cima de tudo ajuda a que isso seja feito de uma forma mais eficiente, com menos ajudas externas.

No caso de ingressar numa carreira de investigação, a autonomia é um fator crítico já que um investigador é como alguém que abre novos caminhos. Em frente não existe nada para o ajudar, apenas o esforço autónomo é capaz de o fazer seguir em frente.

No caso das empresas, uma pessoa autónoma é algo bastante importante já que alguém que não é autónomo, muito provavelmente não vai ter iniciativas próprias, o que pode estagnar o crescimento da empresa.

De uma forma geral a autonomia é uma capacidade que certamente me vai ajudar a superar muitos desafios futuros, seja em qual área for.

2.3 Tolerância

Nesta atividade aprendi a ser mais tolerante. Trabalhar com pessoas com menor capacidade de raciocínio ou com menos prática em determinados assuntos, revelou-se um pouco desanimador, uma vez que aponte os objetivos um pouco mais a cima (que para nós pode ser básico) e no final, os alunos (pessoas de terceira idade) revelaram mais dificuldade do que pensei. Um dos exemplos que dei no relatório de atividades é o facto deles lerem toda a informação no ecrã como por exemplo as barras de menus e barras de título.

Este foi o caso particular onde senti que tinha de ser mais tolerante, acabando por respeitar após perceber os motivos.

A tolerância pode revelar-se uma capacidade importante em algumas situações futuras como por exemplo, quando as opiniões são divergentes é necessário respeitar podendo evitar assim um ambiente de desconforto e desconfiança. Se tivermos em conta um cenário real como por exemplo a gestão de um projeto informático, existem sempre alturas críticas e onde existem opiniões divergentes. Para agravar a situação, as *dead lines* são, para todos os envolvidos num projeto, uma altura de grande *stress*. Acontece que nesta altura é bastante importante saber respeitar decisões, por exemplo de superiores, ao invés de insistir em contra-argumentar, evitando assim aumentar a tensão no ambiente envolvente.

2.4 Capacidade de Improviso

A capacidade de improviso e ao mesmo tempo a criatividade, revelaram-se bastante importantes para que esta atividade pudesse ter bons resultados no final.

Tal como referi no relatório de atividades, muitas das vezes as aulas não corriam conforme planeado, isto porque existiam algumas dúvidas e por isso torna-se necessário fazer um reajuste improvisado, tentando eliminar primeiro as dúvidas existentes, muitas das vezes repetindo a maioria da aula anterior e só depois continuar com a aula e com conceitos novos. Muitas das vezes o que tinha planeado teve de ser completamente ignorado e seguir um caminho totalmente diferente.

Uma outra situação onde a capacidade de improviso se revelou bastante útil foi o facto de, na maioria das vezes, ter de fazer analogias com a realidade completamente diferentes por forma a explicar os conceitos. Muitas das vezes, e tal como referido na secção das dificuldades no relatório de aprendizagens, as analogias não se transpõem para a informática de uma forma perfeita. Isto levou a que nem sempre os conteúdos sejam assimilados da melhor forma e, nessas situações, foi necessário encontrar novas analogias de uma forma improvisada.

A capacidade de improviso talvez não se aplique tão diretamente no mundo da engenharia onde tudo tem de ser muito bem planeado e onde esses planos devem ser seguidos, no entanto esta capacidade revela-se bastante útil, por exemplo, em apresentações que possa vir a realizar em público.

Nem sempre tudo corre como planeado e nessas alturas é necessário ter um plano de *backup*, no entanto muitas das vezes isso não é possível e nessas alturas a capacidade de improviso e de encontrar ideias e soluções rapidamente pode revelar-se bastante útil, podendo evitar situações mais desagradáveis.

Um outro exemplo é o caso das entrevistas de emprego. Por muito que esteja preparado para uma entrevista, na realidade é impossível saber como é que esta vai ser feita. A solução é ser o mais natural possível e tentar utilizar os conhecimentos práticos e formas de improviso num sentido de encontrar soluções e respostas rápidas que façam sentido.

3 CONCLUSÃO

Com a realização desta atividade consegui melhorar algumas das minhas capacidades, explo-

rando situações às quais não estou habituado a estar exposto.

As capacidades que melhorei passam pela capacidade de gerir o tempo, pela autonomia, tolerância e capacidade de improviso, podendo estas vir a ser úteis no futuro e em diversas situações.

Considero que a atividade que realizei, para além das capacidades mencionadas, me trouxe outro tipo de experiências por ter de interagir com pessoas mais velhas, nomeadamente conhecimentos e vivências de tempos passados.



José Góis Licenciado em Engenharia informática em 2013 pela Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria. Atualmente frequento o Mestrado em Engenharia Informática de Computadores no Instituto Superior Técnico. Os principais interesses incluem Multimédia, Computação Móvel e Networking.

Qual?

Neste tipo de documento a conclusão deve começar com um resumo do assunto abordado e depois deve realçar o resultado.